



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



A experiência do bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos – Araras, SP

*The experience of the bachelor's degree in Agroecology of
the Federal University of São Carlos - Araras, SP*

XAVIER, Marcelo Gomes Barroca¹; DI PIETRANTONIO, Marina²

¹Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), marcelogbxavier@gmail.com; ²Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), maa.pietro13@hotmail.com

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente artigo, realizado pelo Centro Acadêmico Ana Maria Primavesi, busca explicitar algumas contradições vivenciadas durante a formação no Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos, contrastando direcionamentos metodológicos e epistemológicos trazidos pelo seu Projeto Político Pedagógico com o que se vivencia no dia-a-dia das salas de aula, alimentando o debate sobre a institucionalização da Agroecologia e seus desafios frente ao conservadorismo institucional. Por fim, convida o movimento agroecológico, em sua diversidade de atores, a olhar mais de perto para as experiências de educação superior em Agroecologia, participando de seus processos e dando coerência a estes projetos.

Palavras-chave: Agroecólogos; Educação; Profissional; Institucionalização.

Abstract

This article, carried out by the Ana Maria Primavesi Academic Center, elucidates some of the contradictions experienced during the Agroecology Bachelor of the Federal University of São Carlos, contrasting methodological and epistemological orientations brought about by its Pedagogical Political Project with what is experienced in the day-to-day lessons, fueling the debate over the institutionalization of Agroecology and its challenges to institutional conservatism. Finally, it invites the agroecological movement, in its diversity of actors, to look more closely at the experiences of higher education in Agroecology, participating in its processes and giving coherence to these projects.

Keywords: Agroecologists; Education; Professional; Institutionalization.

Contexto

Em muitas universidades e Institutos Federais a Agroecologia vem ganhando espaço, seja via disciplinas formais e linhas de pesquisa ou a partir dos Núcleos de Agroecologia. Muitas iniciativas de educação superior em Agroecologia surgiram país a fora com diferentes perfis de formação e orientações metodológicas, onde cada um desses caminhos institucionais carrega seus desafios e potenciais.

Paralelo aos rumos que a ditadura deu à agricultura e ao desenvolvimento agrário no Brasil, estão o da ciência e da educação. A partir da década de 1960, a estrutura educacional brasileira é influenciada pelo sistema de ensino e de pesquisa dos Estados



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Unidos, por meio das convenções entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e a agência estadunidense United States Agency for International Development (USAID). Com isso, as instituições de ensino técnico e superiores se adequaram às condicionantes do padrão agrícola industrial. Nesta época, inclusive, muitos pesquisadores brasileiros foram convidados para projetos de intercâmbio e concluíram seus mestrados e doutorados com o viés deste modelo importado de agricultura (FURQUIM, T. W., 2014). Aguiar (2010) completa dizendo que os cursos de ciências agrárias continuam comprometidos com o setor patronal e do agronegócio, alheios à enorme diversidade socioambiental que caracteriza o mundo rural brasileiro. Neste sentido, para fazer frente ao avanço do agronegócio e disputar os espaços políticos nos campos da pesquisa, ensino e extensão, surge a Agroecologia enquanto ciência que, nas palavras de Francisco Roberto Caporal e José Antônio Costabeber (Costabeber, 1998; Caporal e Costabeber, 2000a apud CAPORAL, 2004), vai além de aspectos meramente tecnológicos, agrônômicos ou econômicos da produção ao incorporar dimensões mais amplas e complexas da 'sustentabilidade' em seus seis pilares – econômico, social, ambiental, cultural, político e ético.

Descrição da experiência

Em 2009 abre-se o curso de Bacharelado em Agroecologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no Centro de Ciências Agrárias (CCA), em Araras – SP através de recursos do programa de Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (REUNI). (UFSCar, PPP, 2008 *apud* COSTA, 2010).

Tem-se como os objetivos levantar e discutir elementos que fomentem a discussão sobre o processo de formalização do ensino da Agroecologia, especialmente acerca da educação superior no CCA, e as contradições presentes que se mostram inerentes a este processo.

O trabalho apoia-se na observação participante dos espaços vivenciados no movimento estudantil durante o período de outubro de 2014 a dezembro de 2016 pelos estudantes que constroem o Centro Acadêmico Ana Maria Primavesi (CAAMP) do curso de Agroecologia da UFSCar em salas de aula, semanas acadêmicas, reuniões com os docentes, assim como em encontros e congressos promovidos por outras entidades, além do estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, contrastando seus conteúdos e direcionamentos com o que se vivencia no dia-a-dia deste projeto, nas salas de aula e demais atividades de pesquisa, ensino e extensão.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Resultados

No ponto de vista do CAAMP a educação formal em Agroecologia carrega consigo contradições intrínsecas pois, numa instituição pública, a Agroecologia torna-se vulnerável, muitas vezes cedendo para o conservadorismo institucional. Este conservadorismo está expresso nas relações burocráticas, hierárquicas e pouco democráticas às quais estes cursos estão submetidos – contradizendo, desta forma, princípios básicos da construção desta ciência.

Segundo Veiga (2003), um PPP define bases e diretrizes levando em conta pressupostos filosófico-sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos e, realmente, ao se analisar o PPP deste curso, percebe-se que ele define com riqueza estes tais pressupostos de forma afinada com os princípios da Agroecologia.

Abaixo, destaca-se alguns direcionamentos trazidos pelo documento.

Em relação aos recursos humanos demandados, o PPP diz:

“Todos os profissionais a serem contratados deverão ter um comprovado embasamento teórico e aplicado em Agroecologia em seu perfil e trajetória profissionais, pois se trata de área da ciência que por sua natureza, premissas, pressupostos teórico-conceituais e aplicados, são em muitos casos distintos de orientações e práticas usuais na agronomia convencional” (UFSCar, PPP, 2008).

Já no capítulo referente ao Marco Metodológico, o PPP declara:

“A proposta metodológica do curso se fundamenta numa abordagem construtivista, que releva todos os participantes de um processo pedagógico como sujeitos atuantes, que têm conhecimentos, são capazes e se educam mutuamente. Embora com papéis específicos e diferenciados, professores, estudantes, organizações ou comunidades educam-se num processo coletivo de construção, troca e aquisição de conhecimentos, a partir do que cada um já sabe e do conhecimento científico já sistematizado, em diálogo com as práticas cotidianas dos próprios sujeitos. Pois o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, que se aperfeiçoam no diálogo e na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1979 apud UFSCAR, PPP, 2008).

Ainda no capítulo referente ao Marco Metodológico:

“Visando atingir o perfil profissional desejado, a presente proposta adota uma estrutura curricular que viabiliza uma relação permanente entre instituição de ensino, educando e comunidade, articulando e valorizando o saber acadêmico historicamente acumulado com o saber popular e empírico dos sujeitos locais. Com base nesta concepção, é



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



fundamental que as áreas de conhecimento se integrem numa perspectiva interdisciplinar, superando a fragmentação entre os saberes científicos e técnicos, e os saberes voltados para a construção de novos valores e relações humanas. Cabe destacar que o ponto de partida da construção do conhecimento pretendido neste curso é a realidade, as situações próximas das pessoas, dos educandos, seus Contextos socioeconômicos e culturais, as formas de organização da produção e de inserção dos agricultores no mercado. Procurar-se-á inverter neste processo, aquilo que é a marca mais acentuada da formação acadêmica tradicional: partir da teoria, numa estrutura disciplinar com pré-requisitos para se chegar à prática em um segundo momento” (UFSCar, PPP,2008).

Estes direcionamentos estão ainda distantes da realidade, afinal, é um projeto desafiador para as estruturas institucionais, já que os cursos de ciências naturais e agrárias se enraizaram no positivismo racionalista colocando em desuso outras metodologias e epistemologias disponíveis e desvalorizando saberes e práticas tradicionais em detrimento das tecnológicas acadêmicas.

No geral, a educação superior se desenvolve descontextualizada das demandas populares, estando a mercê dos interesses das grandes empresas multinacionais que, majoritariamente, financiam o produtivismo acadêmico acarretando em uma desatenção às reflexões aprofundadas pelos docentes sobre ensino, pesquisa e extensão, portanto a educação não é neutra e nem está livre de ser palco de disputas políticas.

Um papel preponderante foi dado às instituições estatais de ciência e tecnologia (C&T) que, de acordo com Maria Virgínia de Almeida Aguiar (2010), passaram a atuar como peças-chave para a legitimação desse modelo perante a sociedade, cabendo às instituições de ensino formar profissionais para desenvolver, aplicar e difundir as tecnologias ditas modernas. Aguiar (2010) diz também que os cursos de ciências agrárias continuam comprometidos com o setor patronal e do agronegócio, alheios à enorme diversidade socioambiental que caracteriza o mundo rural brasileiro.

Pelo caminho institucional deve-se ter cuidado, pois há muitos interesses políticos e econômicos que tentam se apropriar da Agroecologia, distorcendo e desconstruindo o movimento que lhe antecede e alimenta – que é muito mais do que um curso, uma profissão ou uma propaganda sustentável do agronegócio.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Hoje os cursos de Agroecologia já são uma realidade, entretanto muito ainda precisa ser refletido para que este fato seja realmente uma conquista para o movimento agroecológico e não um revés: o perfil profissional que está sendo formado, os caminhos possíveis para a inserção profissional, a coerência ou não destes cursos frente a construção histórica do movimento agroecológico e tudo o que a Agroecologia representa.

O conhecimento derivado da ciência moderna (positivista, analítica, separadora, unilateral, quantitativa, etc.) pode ter, sim, muito a contribuir para a Agroecologia, portanto, é ilusório pensar que em salas de aula ou em laboratórios, cercados pelos muros da academia, estarão se formando “Agroecólogos”. Enquanto estes conhecimentos se sobrepuserem aos saberes tradicionais, alienados da realidade, da principal fonte de conhecimento desta ciência – o saber popular –, estaremos fadados à contradição. Para se construir essa ciência é preciso transcender os muros da academia. Espera-se, na perspectiva da Agroecologia, inovações reais nos métodos de ensino e aprendizagem e também nas metodologias de pesquisa, para que estas sejam realmente agroecológicas e ousem quebrar paradigmas, contribuindo efetivamente na transformação da realidade socioambiental e na formação coerente dos discentes destes cursos.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Maria Virgínia de Almeida. Educação em Agroecologia – que formação para a sustentabilidade? In: **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p. 4-5, dez. 2010.

COSTA, Manoel Baltasar Baptista. Formação superior em Agroecologia: a experiência da Universidade Federal de São Carlos. In: **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, Rio de Janeiro, v.7, n.4, p. 26-27, dez. 2010.

FURQUIM, T. W. **Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA): dos primórdios à contemporaneidade**. UFPR, Matinhos – 2014

Universidade Federal de São Carlos, **Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Agroecologia**. 2008.

VEIGA, I.P.A. **Aspectos do projeto político pedagógico institucional nas universidades federais brasileiras**. 2003.